

# Barcellos

REGENERADOR

2.º Anno

Barcellos, 17 de março de 1898

N.º 60

## Liberdade de imprensa

Tem-se discutido na camara dos deputados a lei de imprensa.

E' escusado dizer que a opposição resolveu abster-se.

A opposição cumpriu o seu dever deixando o governo e o partido progressista muito á sua vontade.

N'esta altura só deviam discutir-se medidas economicas e financeiras.

Pensára, quando *debaixo*, o illustrissimo bakoko-mór d'estes reinos, organizar uma lei d'imprensa extremamente liberal, porque então não lhe dava ella para desaffogo dos celebres insultos ao rei...

Hoje—o mui illustre e insigne sr. José Luciano, que por graça de Deus se conserva no poder para que possam passar quantas conversões teopham por fim desgraçar o país—hoje o sr. José Luciano, dá-nos uma lei que não é mais nem menos que uma mordaaça!...

Não passem despercebidos ao povo estes liberaes na opposição..., que os regeneradores por desprezo não discutem...

Sim, porque a lei tem artigos que em vez de darem largas ao pensamento — peiam-n'o.

Não somos nós os primeiros a applaudir a imprensa desbocada, perigosa, porque somos muito auctoritarios, mas também não a queremos de «grilheta»...

A lei em questão não se faz para um momento critico, horrorosamente perturbador.

... Aquilo não é mais nem menos, n'esta paz que se gosa, que uma inquisição rebaixadora...

Quando sahio á luz o decreto de 29 de março de 1890, confirmado pela carta de lei de 7 de agosto do mesmo anno, foi providencial, foi *maná*, para deitar agua na fervura d'uma situação abusiva!

N'aquella occasião um jornalista que offendesse uma auctoridade seria punido pela justiça da terra onde se commettesse a irregularidade; pela nova lei o culpado vae, até, de regedor em regedor ou de cadeia em cadeia, responder no local onde o offendido reside!..

Deve estar satisfeito até á medula dos ossos o insignissimo varão—Beirão...

Na justificada severidade da lei de 1890 o accusado tinha

apertada a defeza, mas a lei dos filhos de Passos, n'este socego d'alma jornalístico da opposição, — accresce impossivelmente, com expedientes odientos...

E são estes os colligados com os republicanos, que andaram por esse paiz fóra a apregoar *liberdade*; são estes os hypocritas de má morte, cinicos como ninguem, que agora proclamam a inquisição ao pensamento da imprensa portugueza!

Deus nos ajude!

## Borborinho na Silva

Sob esta epigraphe narramos aos nossos leitores um *enterro civil* (ou coisa que o valha) realiado na freguezia da Silva por uns rebeldes e turbulentos que, desprezando as ordens do seu parochio, depois de o desacatarem, obtiveram licença do sr. administrador do concelho para conduzi-rem o feretro para o cemiterio sem a presença do mesmo parochio. A nossa noticia tinha por fim restabelecer a verdade e orientar a opinião, que os mesmos turbulentos procuravam, por todos os modos e com decidido empenho, adulterar.

Quando julgavamos ter concorrido para uma boa causa e ter interposto a favor da verdade o nosso apoio, apparece-nos a refilar, como sempre, o orgão do progressismo, com as suas costumadas farroncas e picuinhas de mau gosto, não poupando o parochio da Silva, sobre quem vomita a bilis do seu rancor.

Não admira: a toupeira não quer ver a luz. Vamos, pois, a contas: torna-se necessario pulverisar as calumnias, denunciar a má fé e mostrar em toda a sua hediondez a mentira, para depois calcar os nojentos escribas, como se calca um sapo.

Ora, pois: quem disse ao papel da cadeia que o parochio da Silva, se recusou a acompanhar o feretro do «Bacello» ao cemiterio por lhe não serem pagos adiantados os direitos parochiaes?

Quem disse ao mesmo papel que o bom homem *abusado* lavrador da Silva, chamado Manoel Bernardino, lhe participara que estava tudo prompto e disposto, e que só faltava a presença do parochio para ser conduzido para o cemiterio o cadaver de Antonio Francisco Lopes, o «Bacello»?

Quem disse a essa toupeira da cadeia, que não sabe fazer politica séria que o parochio da Silva respondera ao mesmo *abusado* lavrador, ou bom homem, que não sahia de casa sem lhe serem satisfeitos adiantadamente os benesses respectivos?

Quem disse ainda ao transmissor da mentira que o cadaver estava em adiantada decomposição, de maneira a fazer perigar, com qualquer demora, a hygiene publica?

Quem lhe disse, finalmente, que o feretro foi conduzido para

o cemiterio no meio de bastante gente?

Precisamos de saber quem foram esses informadores, mas enquanto nol-o não disser a manhosa raposa da cadeia, podemos asseverar aos nossos leitores e ao publico que não foram outros, senão os mesmos que offenderam e desacatarem o parochio com termos injuriosos, que a seu tempo se castigarão, e maneiras desabridas, de quem, á falta de educação, devia manifestar pelo menos sentimentos de humanidade.

E visto o pasquin estar no malevolo proposito de sustentar a mentira com pertinacia rancorosa, começemos desde já a ingloria tarefa de o reduzir ás suas justas proporções.

Saiba, pois, a raposa que nos refila que o parochio da Silva nunca se recusou a ir acompanhar o cadaver do malogrado «Bacello» e, se deixou de o fazer, foi simplesmente por este, bem como sua mãe, serem, para assim dizer, açambarcados pelo tal bom homem Manoel Bernardino, pelo regedor e uns quatro mais da camarilha (como se ha de provar perante os tribunales, onde vae ser elevada pelo parochio a questão, segundo nos informam) com intuitos de lhes servirem de joguetes contra o parochio, com quem andavam mal avindos por, ha tempos, se recusar a passar-lhes um documento falso.

O parochio, já o dissemos no numero passado, não teve ninguem que se viesse entender com elle sobre as prevenções e disposições do enterro e apenas uma mulher lhe participara o fallecimento do «Bacello» com a declaração de que a mãe do extincto desejava que elle se fizesse o mais breve possivel.

—Que se podia fazer ás 5 horas da tarde do dia immediato, se assim o quizesse, visto ser essa a hora em que precisamente se prefazião as 24 horas, observou-lhe o parochio.

A mulher pediu ao parochio a chave da torre para fazer o *signal* do fallecimento e, sendo-lhe ella dada, retirou-se sem mais explicações.

Cerca das 8 horas da noite esteve o parochio com Domingos do Valle que fóra o encarregado de vestir e preparar o defunto e que, por isso, se derigia a casa da dorida. Por esse homem transmittiu o parochio as seguintes ordens:

—Que elle parochio esperava algum encarregado do enterro para a tal respeito com elle se entender, pois não sabia o que a dorida desejava dispor e mesino porque precisava de prevenir, ao que a representasse, de que a Junta de Parochia tinha resolvido ha tempos não deixar entrar nenhum defunto no cemiterio sem terem satisfeito ao coveiro 500 reis.

Domingos do Valle voltou com a resposta seguinte:

—Que a dorida mandaria satisfazer o que fosse de direito e que muito satisfeita estava com o parochio, que até lhe polia ter exigido um *trintario* (officio de 30 padres).

E ahí estão os direitos que o parochio exigia!

E isto para se não dar o caso de chegar ao cemiterio e o coveiro não abrir a porta, como ha uns quatro annos succedera, sen-

do encarregado do enterro um dos mastins da presente questão, que fez com que se perdesse o respeito ao acto que se solemnizava, para dar logar a azedas questunculadas que a custo se suffocaram. E também para não succeder, como ha pouco mais de um anno, com o bom homem do Manoel Bernardino, que caloteou a Junta, recusando-se a pagar os direitos do cemiterio por fallecimento de sua mãe.

E continuemos. Até ás 3 1/2 horas do dia seguinte esperou baldadamente o parochio que apparecesse o tal encarregado prometido pela dorida e, por isso, mandou outro homem a casa d'ella. Antes de lá chegar encontrou aquelle homem um individuo que ingava ter interferencia no enterro e convidou-o a ir á presença do parochio. Interrogado por este sobre o que determinava da parte da dorida, respondeu que de nada tratava.

Compareceu então o bom homem Manoel Bernardino, declarando que só fóra incumbido do caixão. Appareceu por ultimo o regedor que, em vez de manter a ordem, tem por costume promover conflictos e indisposições (como também a seu tempo se hade provar para edificação do sr. administrador, que tem obrigação de conhecer o seu representante por varios factos criminosos em que elle se ha manifestado) e respondeu a mesina cousa, accrescentando porém, que o cadaver havia de ser sepultado, ao que o parochio respondeu «que isso sabia elle; que o que lhe faltava saber era quem se incumbia do enterro, mas que ia mandar pessoa de confiança a casa da dorida para de lá trazer as ordens e esclarecimentos de que precisava».

N'este comenos surge de novo Manoel Bernardino e começa em altos gritos a dizer «que não precisavam de padre, que o enterro se havia de fazer acto continuo, etc». O parochio insiste, porém, para que o alludido homem vá fallar com a dorida, mas o Manoel Bernardino dissuade-o de cumprir as ordens d'aquelle e continua a gritar:

—Vae tocar os sinos, o padre que fique... e outras inconveniencias, cada uma das quaes define perfeitamente a *bondade* do homem, que o pasquin da cadeia recommenda á posteridade.

Estava desacatada a auctoridade do parochio e tentava-se de promover a confusão e a desordem, quando elle interveio suspendendo o enterro até pôr tudo nos seus precisos termos. Como se tornasse bastante chuvosa a tarde e em breve se fizesse noite, pediu a quatro homens recommendaveis pela sua seriedade e honradez, para, em seu nome, irem a casa da dorida com o intuito de dizer-lhe que o enterro se nao pôde effectuar pelo incidente, *bernardinoss* e desacatos dos mastins e que, por isso, determinasse ella o que entendesse relativamente ao enterro e marcasse ao mesino tempo a hora que lhe conviesse, para no dia immediato se conduzir o cadaver á sua ultima morada.

Surge então um parente do Bernardino e diz com entono para a dorida:

—Tia Luiza (é este o nome da mãe do fallecido). Você não pode dispor de nada, sen virem da villa os outros... Olhe lá o que faz...

E, assim açambarcada, apenas pôde responder «que mandaria depois resposta».

Essa resposta nunca chegou até que, cerca das 10 horas da manhã, entre quatro homens que conduziam o caixão e quatro tocenas que outros tantos seguravam, ia ser dado á sepultura o pobre «Bacello», tão conhecido n'esta villa. E era tanta a galhofa e desfaçatez dos *gabos-pingados* e tão revoltantes os dichotes e falta de respeito, quando, já no cemiterio, se procedia á inhumação do cadaver, que o proprio coveiro, suspendendo o trabalho e voltando-se para elles disse:

—Resem ao menos um padre nosso por estê nosso irmão, etc. Desminta-nos o que ahí fica, se pôde, a mentirosa lamparina da cadeia.

E porque o feretro foi conduzido com *gabos pingados* apenas, vem o mentiroso orgão afirmar ao publico que foi acompanhado por *bastante gente*! Mas isso pouco importa.

E todavia desfaçatez que toca as raízes da mais desaforada impudencia!

Mas o cadaver apresentava-se em adiantado estado de decomposição e, por isso, perigava a hygiene, accrescenta o orgão do sr. administrador do concelho.

Ainda n'esta affirmativa mente descaradamente a *lamparina*. Como podia estar o cadaver em tão adiantada decomposição, se apenas se tinham passado as 24 horas? Como podia perigar a hygiene, se esse cadaver estava mirrado e secco por uma tuberculose pulmonar assaz prolongada?

Já é vontade de mentir e caluniar!

Vejam agora os nossos leitores como em letra redonda se estampam as mais grosseiras falsidades as mais descabelladas mentiras.

O parochio da Silva não precisava da nossa defeza: é bem conhecido n'esta villa onde se faz justiça aos seus d'ites e ao seu caracter. Os que aqui não são bem conhecidos são os rebeldes mastins que, accirrados por um ecclesiastico visinho, tanto com o parochio como com os seus freguezes, andam sempre em guerra aberta promovendo desordens e levantando tumultos que os tribunales de pouco a pouco hão de castigar com severidade requerida.

A estes é que se torna necessario desmascarar; para se evitar o contagio. E mesino para que o sr. administrador não sacrifique á politica a paz e socego d'uma freguezia, que é ordeira e obedece respeitosamente ao seu parochio, desrespeitado e offendido por quem a auctoridade administrativa, em vez de admoestar severamente, protege e presta auxilio.

E pomos aqui ponto, na certeza de que havemos de continuar até que os retifões se rendam á verdade, envergonhados da sua propria obra, que em vez de defender o principio da auctoridade que é preciso manter a todo o custo, de cada vez mais o com promette e arruina.

**A ERMIDA DA FRANQUEIRA**

Toda a gente a conhece, lá no monte, quasi que a confundir-se com os Céus; veste de branco, alvura celestial, e quando a luz na madrugada, rompe o avimto que a natureza eleva a Deus, beija-lhe manso a Virgem do vitral.

Faltam-lhe as galas, á pobre da ermida que vive lá no monte solitaria; mas é seu o doel do firmamento, e o valle, linda tela difundida das cor's d'uma pulheta imaginaria, lucillimo a seus pés lhe faz assento!

Quantas vezes ou son seu companheiro que lá no cimo, muito junto a ella, ali vou procurar a solidão sempre a fugir ao mundo aventureiro; que de balsamos fluem na capella e quanta creouça, quanta inspiração!

Vejo enormes e bellos horisontes, quadros d'uma belleza encantadora que deslumbram, e fazem-me scismar onde e como buscar as raras fontes que vertessem a força creadora que genio algum jamais pôde sondar.

Por áquem, as campinas verdejantes, aldeias que marchétam as collinas; Barcellos, lá no fundo, adormecida; do Cávado suas aguas murmurantes são o enlevo das vividas boninas que ali foram buscar doces guarida!

Além, diviso serras escarpadas que são barreira á vista já rendida; o mar azul, e como o Céu profundo, ostenta as suas planicies dilatadas, onde a linha do ponte indefinida se perde como o olhar no abysmo fundol...

Mas, en tenho-lhe amôr, á capellinha, que me viu crescer e onde fui brincar nos meus formosos tempos de creança, por isso, n'esta endeixa bem mesquinha vae envolta uma gratidão sem par, porque n'ella aprendi a ter esperança!

12-3-98

Arnaldo Bras.

**Jeronymo Pimentel**

A fim de consultar um especialista a respeito de molestia que ultimamente o acommetteu, partiu para Paris este nosso respeitavel amigo.

Que encontre allivio nos seus padecimentos, são os nossos mais ardentes desejos.

**Para rir**

Da «Tarde»:

Na ultima sexta-feira, fosse por má qualidade do curvão, por desarranjo nos fogões, ou por qualquer outro motivo, o certo é que a atmosfera na camara dos pares se manteve durante toda a sessão, pouco menos de irrespiravel. Por vezes a tosse dos illustres proceres dava-nos a sensação auditiva de uma enfermaria de bronchiticos e catharrosos.

Um incidente parlamentar, que não vem para o caso, levou o sr. presidente a perguntar ao sr. visconde de Chancelleiros se era sobre a ordem que s. ex.ª se propunha fallar.

—Sobre a ordem? Mais, mais que sobre a ordem, sobre a salvação publica. Esta atmosfera é horrivel, morremos aqui asphixiados. Peço a v. ex.ª providencias, mande abrir essas portas... Não culparei o governo por esta fornada de acido carbonico, mas chega a parecer que a fez de proposito para dar cabo de nós todos. Mas então não lhe chegam os 22 pares que se diz pretende metter n'esta casa. Nós morremos todos, e tem de fazer uma fornada de 100, de 120, de 130, que tanto devem ser os ne-

cessarios para prehencher as vagas.

Admiravel de satyra. Ninguem poude ficar serio.

Dizia o sr. José Luciano, interrompido pelo sr. visconde de Chancelleiros.

—V. ex.ª ha de ao menos permitir que tenha sobre a Carta uma opinião diferente da sua.

O sr. Visconde—Mas não lhe permitto que tenha duas.

**Furtos**

A Antonio José da Silva de S. Braz (Barcellinhos) foi furtado um relógio e corrente de prata e dois aneis d'ouro por Manoel Moreira, de Barrozellas.

—Tambem a Antonio Alves, da mesma freguezia, foram subtraídas algumas roupas e dinheiro pelo creado do mesmo, Albino, da Lixa.

**Hespanha**

A ultima 5.ª-feira foi para os hespanhoes um dos mais tristes de entre os dias tristes que a Hespanha ultimamente tem atravessado. Tudo se juntou: a noticia dos ultimos desastres nas Philippinas, as manifestações inquietadoras de força e de riqueza dos Estados-Unidos, a baixa dos fundos, a subida do cambio e até a ida mysteriosa a Madrid do sr. Leon y Castillo.

Com effeito os horisontes politicos vão-se dia a dia entenebrecendo para o lado do reino visinho, de uma maneira inquietador.

**Procição de Passos**

Realisa-se na freguezia de Manhente, no proximo domingo, a procissão de Passos.

A musica é da excellente banda Barcellense.

**Prégadores**

Tem continuado a ser multissimo concorridos os sermões quasrmaes prégados no templo do Bom Jesus da Cruz pelo revm.º abba de d'Outiz.

O thema—«a educação religiosa»—difficilimo, tem sido desenvolvido com bastantes conhecimentos e arte.

—Ao recolher a procissão do «Ecce Homo» far-se-á ouvir este anno, na igreja da St.ª Casa, o revm.º sr. Gaspar Roriz, commissario da Ordem 3ª de S. Francisco, de Guimarães, que foi convidado pelo sr. Arcebispo Primaz a prégear na factura Semana Santa o sermão da Soledade, na Sé de Braga, honra concedida sempre a bons oradores.

**Desastre do Humbe**

A proposito do desastre do Humbe, em que pereceu o nosso mui illustre patricio conde de Almoester, lê-se n'um collegada capitao seguinte:

Estamos completamente de accordo com o que dizem varios collegas á cerca do desastre do Humbe e do seu castigo.

Fomos até os primeiros, que das causas do desgraçado conflicto em que pereceram o conde de Almoester e os seus soldados, demos, adivinhando a explicação agora trazida officialmente pelos pretos. Morreram os nossos como bravos, está vingado o desas-

tre, mas a culpa primeira do conflicto foi toda nossa. E' quasi sempre assim em Africa, mais que pretendam escondel-o. O preto conscio da sua inferioridade só ataca o branco, ou no cumulo do exaspero por latrocinios e maus tratos, ou incitado por estranhos. D'ahi vem que raras vezes deixam as rebeldias e os conflictos de ser por culpa dos brancos. Foi o que succedeu no Humbe.

D'ahi vem termos sempre sustentado, que os tempos de hoje não são os antigos e que, se queremos governar pacificamente as colonias, havemos de tratar os pretos não como feras mas como homêns boças, que se governam com a justiça, se mantem na obediencia com a moderação e se ganham pelos bons tratos. Quando são elles que procedem mal e recebem castigo severo, são elles proprios que reconhecem a justiça do castigo. Mas quando os vexam, os opprimem, os roubam, os espancam, então revoltam-se ao primeiro ensejo.

Não querer comprehender esta situação será fazer viveiro de heroes, mas não é administrar e civilisar.

**Mousinho d'Albuquerque**

O valente heroe de Chaimite foi a Berlim agradecer ao imperador Guilherme, a mercê que lhe concedeu, ha tempos, e d'ali vae á Inglaterra tratar de negocios que interessam áquella nação e á provincia de Moçambique.

**Em Barcellinhos**

Já aqui o dissemos, e repetimol-o agora, que a festividade que amanhã e sabbado se vae realisar na freguezia de Barcellinhos é revestida da maior pompa, como nol-o afirma o programma que recebemos da commissão promotora e que será religiosamente cumprido.

Amanhã os repiques festivos de sinos, o estralejar dos foguetes e os sons harmoniosos da musica, darão começo á festividade.

Às 11 horas de manhã, de sabbado, uma girandola de foguetes annunciará a benção da nova imagem da Senhora das Dores, dadiba da exm.ª sr.ª D. Maria Helena e seu marido o sr. Manoel Leão.

Então, o corpo ecclesiastico, em grande numero e celebrando segundo o Rito Bracarense, procederá á benção da Imagem.

N'essa occasião um côro de dez virgens entoará o «Hymno da Virgem» acompanhado a grande instrumental, e 6 anjos lançarão flores sobre os assistentes.

Em seguida realisa-se a exposição do SS. e missa.

De tarde sobe ao pulpito o nosso bom amigo padre Antonio Villa-Chã Esteves e findo o seu sermão será novamente cantado o «Hymno da Virgem»; seguindo-se o *Te-Deum*.

A ornamentação da igreja, quasi toda nova, é do conceituado armador sr. Domingos José da Costa e Silva e completa a decoração do templo grande quantidade de vasos

com plantas, dispostos sob á direcção do sr. Rodrigo Azevedo.

Ao terminar da festividade será lançada ao ar grande quantidade de foguetes e far-se-ha ouvir a musica dos Bombeiros Voluntarios.

Emfim: tudo nos leva a crer que será esta uma das festividades mais magestozas que alli se tem realisado.

Das impressões que recebermos, fallaremos no proximo numero.

**Fernandes Braga**

Encontra-se restabelecido dos seus incommodos este cavalheiro, juiz de direito n'esta comarca.

Nossos cumprimentos.

**A fornada**

Causou um enthusiasmo delirante o discurso pronunciado ultimamente pelo sr. visconde Chancelleiros, a respeito da fornada dos pares.

Mais de vinte minutos conservou s. ex.ª o auditorio dominado pelo seu verbo eloquente.

Teve n'esse momento a camara subjugada ás suas palavras inflamadas, filhas d'uma honra inconcussa e d'uma convicção profunda.

S. ex.ª notou o que ha de impolitico e perigoso na nomeação de pares com o fim, unico, palpavel, de aprovarem um projecto contra o qual se tem revoltado o paiz:

«Que significa esse movimento de protesto que por toda a parte se levanta contra a proposta da conversão apresentada pelo governo? Que significam estes comicios, que levam os cidadãos a reunirem-se por milhares, senão que a opinião publica é abertamente contraria a tal projecto? Não quer exagerar o que se passa, mas entende, e porque o entende dever decla al-o ali bem alto, que quando uma questão leva o povo a reunir-se em assembléas publicas, é porque alguma coisa de extraordinario se passa. O governo está a brincar com o fogo.

No horisonte da nossa politica accumulam-se nuvens que prenciam tempestade; e esse ceo pezado faz-nos ver coisas que não viamos quando elle estava sereno e limpido. O peor mal é a agitação derivada de não se saber o que será o dia de amanhã. Não se sabe se essas nuvens que nós vemos accumularem-se, deitarão raios e quem é que virá a ser alcançado por elles.

A nomeação dos pares tem hoje contra si a antipathia geral. E' uma maioria improvisada para fazer passar a conversão. O sr. presidente do conselho sustentara ha dias uma theoria inqualificavel a respeito da fornada. O poder moderador pode nomear pares sem espirito partidario, mas não uma fornada para fazer peso no prato da balança parlamentar sem que, ao menos algum conflicto o justifique.»

N'esta altura sustentou que de forma nenhuma o poder moderador devia intervir n'um conflicto de opinião, «usando da sua prerogativa para derinir questões entre o paiz e o governo.»

Depois pediu a quem tem

olhos para ver e coração para sentir, e energia para proceder, que não venha lançar um elemento de perturbação n'uma occasião tão grave e melindrosa.

Reclamou intervenção d'um poder moderador não ao governo mas á providencia que bem precisava de o illuminar com a luz da sua divina providencia...

Foi um discurso notavel que impressionou extraordinariamente o governo.

Uma das suas phrases mais importantes e symptomaticas foi esta: «Ha muitas nuvens negras, e o vento que apaga uma vela é o mesmo que desencadeia violentas tempestades.»

Apesar de tarde o sr. José Luciano tentou ainda, coitado!, rebater o discurso do sr. visconde, traçando um quadro de felicidades que hão de cahir sobre o paiz—diz um collega que «até gallinholas»—depois de approvada a conversão.

Bem razão teve o sr. Chancelleiros ao dizer-lhe «Um maná!»

**Franqueira**

Temos a registrar mais os seguintes donativos para a estrada da Franqueira:

Transporte	114:220
P.º Antonio M. de Faria	4:000
Antonio Portas	1:500
João Candido da Silva	500
Augusto Ferreira	500
João Luiz Penna	2:500
	420:220

(Cotinha)

**Recenseamento**

Estão patentes, na secretaria da camara, e no cartorio do escrivão sr. Esteves, os cadernos do recenseamento eleitoral do nosso concelho, para serem examinados, até o dia 1.º d'abril proximo, por todos os interessados.

E' occasião dos nossos amigos verificarem, gratuitamente, e sem favor, os trabalhos da facciosa maioria da commissão a quem, infelizmente, foi encarregado tal servi o.

As reclamações perante o metretissimo Juiz de Direito devem ser apresentadas até o 1.º d'abril; e os documentos necessarios para as instruir, podem ser reclamados, gratuitamente, a todas as repartições.

Pela forma arbitraria que a maioria da commissão proceden á organisação do novo recenseamento, não nos surprehende que muitas sejam as reclamações, mas ainda bem que ellas vão ser julgadas por um magistrado integerrimo.

**Lembrança**

Até o dia 20 do corrente devem ser satisfeitos na Recbedoria da Comarca as contribuições em divida, do contrario procederá-se coercivamente em conformidade com e lei e regulamentos em vigor.

**Club de caçadores**

Segundo nos affirmam, vae ser installado n'esta villa um club de caçadores, afim de fazer punir todos os transgressores do Cod. de Post., e que são infelizmente em grande numero.

### Casamento

Está justo o casamento do nosso sympathico amigo Henrique Brochado, com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Taveira, filha do sr. José Vicente Taveira, importante negociante e capitalista da cidade do Porto.

A noiva é uma formosa e gentilissima menina que alia aos encantos da sua formosura, uma educação primorosa e os mais bellos predicados de coração; o noivo é um rapaz extremamente sympathico, intelligente e uma alma affectiva, o que nos faz agourar-lhes um ridente futuro.

### Bom successo

Teve-o a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Herminiad'Azvedo Ferraz, esposa do dig.<sup>o</sup> alferes d'infanteria 20 Balthasar Ferraz, dando á luz uma formosa creança do sexo masculino.

—Egualmente o teve, na vizinha freguesia de S' Martinho de Villa Frescainha, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Estephania de Paula Campello.

Os nossos parabens.

### Diz-se...

Diz-se que em Santa Maria do Abade do Neiva foi desflorada uma creança de 12 annos, filha de uma tal Rosaria.

Affirma-se que é parente, o criminoso, d'uma auctoridade progressista d'aquella freguezia—e se gaba, «por estar de cima», de sair incolme da empreza.

Pedimos ao dig.<sup>o</sup> dr. Delegado que esclareça o caso.

### Desgraça

Hontem, no Faial, por volta da 1 1/2 horas da tarde, cahiu d'um pinheiro alto onde andava á lenha, um velhinho de 70 annos de idade, sogro do carrejão Alfredo, do campo de D. Carlos, ficando mal ferido.

Está em perigo de vida.

### Anniversario

A sympathica e prestante Associação de Soccorros Mutuos Barcelhinense commemora no dia 20 do corrente o 18.<sup>o</sup> anniversario da sua instalação.

Na manhã d'esse dia será recitada uma missa por alma dos associados fallecidos e á noite temos uma sessão solemne.

Agradecemos o convite.

### Centro liquidatorio

Abre brevemente n'esta villa um Centro liquidatorio de dividas e transações.

Este Centro incumbe-se de promover todas as transações licitas de que o encarreguem, taes como arrendamentos, compra, venda e hypotheca de propriedades, compra ou venda de papeis de credito, etc. etc.

Commissões e consignações, assim como procede á cobrança amigavel ou judicial de fóros e quaesquer outras dividas em todo o paiz para o que possui pessoal habilitado.

Vae ser installado na rua Nova de S. José n.º 80.

### Larapios

Ha dias os amigos do alheio tentaram penetrar na casa do rev.<sup>o</sup> abade de S. Pedro d'Alvito, chegando, para isso, a abrir uma janella.

Sendo presentidos evadiram-se levando comsigo uma escada que foram lançar á casa do regedor d'aquella freguezia, onde, aos gritos d'aqui d'el-rei, deram ás de Villa Diogo.

Os larapios procuram, providencialmente, a casa das auctoridades para as despertar...

«Mas o bruto a nada se move»...

E' voz publica que os larapios são os mesmos que ha tempos se evidenciaram em S. Fins do Tamel na casa da filha d'um tal Neco e ainda os mesmos que tem feito, ultimamente, algumas proezas na estrada em Lijó, proximo á quinta do nosso amigo sr. Manoel Luiz da Silva Falcão.

Chamamos á ordem o sr. dr. José Ramos.

S. ex.<sup>a</sup> vê fogo nas barbas do visinho... regedor.

Ponha as suas de molho... realçando em campo a sua licia.

### NOTAS DIVERSAS

Tem estado n'esta villa o sr. dr. Manoel Paes.

—Recolheu ao Porto o nosso patricio sr. Miguel Angelo, acompanhado de sua exm.<sup>a</sup> familia.

—Retirou para Paris, Mr. Bouchard, que como noticiamos veio a esta villa tratar do sr. Abel Fiuza.

—O nosso amigo sr. Antonio Teixeira e familia, regressou ao Porto, na passada 4.<sup>a</sup> feira.

—Tem estado enferma, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elyira Alvarenga do Valle, esposa do nosso amigo sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino.

Appetecemos-lhe o seu prompto restabelecimento.

—De regresso do Rio de Janeiro, deve chegar em breve a esta villa, o sr. Antonio Augusto Fernandes, filho do nosso amigo sr. João Joaquim Fernandes.

Seja bem vindo.

—Tem estado enfermo o sr. Antonio Vallongo, um artista de grandissimo merecimento.

Do coração lhe desejamos rapidas melhoras.

—Esteve n'esta villa o nosso patricio sr. Rodrigo Augusto da Silva, nosso patricio.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

1.<sup>a</sup> publicação  
1.<sup>a</sup> praça

No dia 17 do corrente, por 11 horas da manhã no tribunal d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia, interessados e credores no inventario a que se procede por fallecimento de Manoel de Lima Ribeiro, d'esta villa, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo do casal, dos seguintes predios:

Uma morada de casas torres, com seus commodos, situados na rua de Faria Barbosa, d'esta villa, allos

diaes, as quaes entram em praça pela quantia de quinhentos mil mil réis.

Uma morada de casas torres, com um pequeno quintal, ramada e poço, situada no Campo de S. José, d'esta mesma, e de natureza censuraria á casa dos Alvellos, de Braga, que entram em praça com o encargo do usufructo vitalicio a favor de Anna de Jesus Correia, d'esta villa pela quantia de quatrocentos e setenta e seis milreis.

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do inventariado, para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o direito que tiverem aos referidos bens.

Barcellos, 9 de março de 1898. (17)

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
João Botelho da Silva Cardoso.

### Editos de 30 dias

1.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio —Cardoso — nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Joanna de Araujo, viuva, que foi da freguezia de Viados, e em que é inventariante seu filho José Antonio de Araujo, correm editos de 30 dias a citar o interessado auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Sebastião Antonio Ventura, para assistir até final a todos os termos do referido inventario deduzindo n'elle seus direitos com a pena de revelia, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos ficam citados para o mesmo fim os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca.

Barcellos, 10 de março de 1898.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga  
O escrivão,  
João Botelho da Silva Cardoso.

### ANNUNCIO

A Meza da confraria do Santissimo da freguesia de Siveiros fas publico que no dia 27 do corrente mez tem de serposto em hasta publica o arrendamento da casa do Senhor, sita na mesma freguesia, sendo a base da licitação a renda annual de 8\$000 reis, e com as condicões que se acharão patentes no acto da arrematação.

Silveiros, 1 de março de 1898.

O juiz,

Miguel José de Araujo Miranda

### Edital

**José de Castro Figueiredo de Faria, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, &.**

Faço saber que, no dia 2 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em praça e ser entregue a quem maior lance offerecer, convindo, o abarracamento para a feira de Cruzes, que deve ter logar no futuro mez de maio.

Barcellos e Paços do Concelho, 12 de março de 1898. (16)

O Presidente,

José de Castro Figueiredo de Faria.

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Ponte Nobre o seu hotel, donde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasovaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

# HOTEL VINAGRE

### Novo Dicionario da Língua Portuguesa

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocábulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da tecnologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneros através de todo o periodo classico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brasilica que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocábulos, não ercolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de acepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocábulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, a etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenaes de vocábulos. por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da

Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

## BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINGTA COLLABORAÇÃO

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira de Lisboa, onde editado este semanario.

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Domingos José Alves.

Rua Barjona de Freitas

Agente em Barcellos: — Manuel de Faria.

### Diccionario de Technologia Aduaneira

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO, terceiro verificador das alfandegas.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo, as indicando a sua synonymia, propriedades, caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

## PECHINCHA

Compram-se na typographia BARCELLENS aves e mamiferos, vivos ou mortos, estando em bom estado de conservação:

Texugo	400 réis
Gato bravo	200 »
Lontra	500 »
Raposa	400 »
Tourão	200 »
Bufo	300 »
Bon-noite	100 »
Falcão	400 »
Milhafre	100 »
Garça	300 »
Corvo marinho	300 »
Pato bravo	500 »
Gallinhola	200 »
Pombo trocaz	

TYPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSIS

REGENERADOR

Assignatura

Anno . . . . . 1\$200 réis  
Semestre . . . . . 600 »  
Trimestre . . . . . 300 »  
Avulso . . . . . 40 »  
Para fóra de Barcellos acresce o  
importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publicações

Corpo do jornal . . . . . 40 réis  
Secção de annuncios . . . . . 30 »  
Repetições . . . . . 20 »  
Annuncios annuaes, ajuste especial  
Os srs. assignates têm o abatimen-  
to de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros A Urbana  
Portuguesa, do Porto.

ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correcção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento enoutra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ouréo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos quimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua mineral-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais esmerpulsosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

Chegaram, de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> qualidades ao estabelecimento de João Mathias á rua Barjona de Freitas. Preços convidativos.

VARRINOS D'AVEIRO

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.  
Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinária como de luxo, porque tem uma longa pratica-da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.  
Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.  
—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial laranja de doce de Barcellos; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de Café flôr, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:  
Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis  
Café flôr 1.<sup>a</sup> » » 100 e 50 » — » 420 »  
Café flôr 2.<sup>a</sup> » » » e » » — » 360 »  
Café flôr 3.<sup>a</sup> » » » e » » — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se sellos do correio, servidos, antigos e modernos.